

HermesIA

A IA que devolve o seu tempo

Use IA no trabalho e mantenha o segredo do seu cliente

O guia curto de quem lida com material que não é seu

O guia curto de quem lida com material que não é seu

HermesIA · 27 de julho de 2026

Antes de começar

Este guia é para quem trabalha com material de outra pessoa: o advogado com o contrato do cliente, o contador com o balanço, o produtor com a faixa que ainda não saiu, o freelancer com o briefing sob acordo de confidencialidade. Todos esses têm o mesmo problema e quase ninguém o enuncia: **a ferramenta que economiza duas horas por dia é também a porta por onde o material sai.**

A saída fácil é não usar IA. Custa caro e você já sabe disso, senão não estaria lendo. A saída difícil — e a única que se sustenta — é usar sabendo exatamente o que sobe, o que não sobe, e o que fazer com o que está no meio.

São cinco seções. Levam quinze minutos. A última página é um checklist para imprimir.

1. O que sai do seu computador quando você cola um texto

Colar um documento numa IA não é o mesmo que abri-lo no editor de texto. O arquivo deixa a sua máquina e passa por uma cadeia que vale conhecer:

O que você envia. O texto do pedido, os anexos, as imagens, o áudio. Tudo integralmente — a ferramenta não lê "só a parte relevante".

O histórico da conversa. A cada nova mensagem, o conteúdo anterior costuma ser reenviado para que o modelo mantenha o fio. O contrato que você colou às nove da manhã continua sendo transmitido às cinco da tarde.

O uso posterior. Alguns serviços aproveitam o que você digita para treinar versões futuras do modelo; outros não. Alguns oferecem a opção de desligar; outros a desligam por padrão em planos corporativos. Isso muda de fabricante para fabricante e muda ao longo do tempo — por isso este guia não cita política de empresa nenhuma. Cita o lugar onde você confere: os termos de uso e a página de privacidade da ferramenta, na data de hoje.

A retenção. Mesmo sem treinar, os provedores em regra guardam as conversas por um período, para abuso e suporte. Trinta dias é um prazo comum. Não é zero.

Quem mais toca. O provedor contrata terceiros — nuvem, moderação, suporte. São os subprocessadores, e eles estão listados na documentação.

Onde o dado repousa. Servidor nos Estados Unidos, na Irlanda ou no Brasil muda o regime jurídico aplicável e, no caso de dado pessoal, aciona as regras de transferência internacional da Lei Geral de Proteção de Dados (arts. 33 e seguintes da Lei 13.709/2018).

Nada disso é escândalo. É como a tecnologia funciona, e boa parte está documentada de forma acessível. O erro não está em usar: está em usar sem saber, e em usar do mesmo jeito para tudo.

***O que a lei cobra de você.** Ao tratar dado pessoal de terceiro, você é o controlador — quem decide a finalidade — e responde pela segurança do tratamento (art. 6º, VII, e art. 46 da LGPD). A ferramenta é*

operadora, e a existência dela não transfere a sua responsabilidade. Se o material é de cliente e há dever profissional de sigilo, o problema não é só administrativo: violar segredo de que se tem ciência em razão da profissão é crime (art. 154 do Código Penal) e, para o advogado, infração disciplinar (art. 34, VII, da Lei 8.906/94).

2. A régua dos quatro níveis

A pergunta útil não é "posso usar IA?". É "este pedaço específico pode subir?". Classifique cada material em um dos quatro níveis antes de colar. Leva cinco segundos e resolve noventa por cento dos casos.

Nível 1 — Sobe como está. Conteúdo público ou genuinamente seu, sem pessoa identificável nem informação de negócio alheia. Lei, jurisprudência publicada, edital, o seu próprio texto, uma dúvida técnica formulada em abstrato. Aqui não há o que proteger.

Nível 2 — Sobe descaracterizado. O caso concreto, com os nomes trocados por apelidos e os identificadores retirados. É onde mora quase todo o trabalho real: a petição, o parecer, o e-mail difícil, a análise do contrato. A técnica está na seção 3.

Nível 3 — Sobe só em ambiente com contrato. Dado pessoal sensível (saúde, biometria, origem racial, convicção religiosa, opinião política, dado de criança), segredo de negócio relevante, material sob acordo de confidencialidade que proíbe subprocessamento. Aqui você precisa de um plano com cláusula de tratamento de dados, treinamento desligado e, de preferência, retenção zero — ou de um modelo rodando na sua própria máquina.

Nível 4 — Não sobe. O que a sua obrigação de sigilo simplesmente não permite entregar a terceiro, e o que você não conseguiria explicar ao cliente numa sala. A confissão do cliente. O laudo com o nome do paciente. A faixa inédita que está sob embargo contratual. Para esse material, a IA entra depois: você trabalha o texto anonimizado e devolve o nome na sua máquina.

O ganho da régua é o inverso do que parece. Ela não serve para proibir — serve para liberar. Quem classifica passa a usar IA no Nível 2 com tranquilidade, todo dia, em vez de oscilar entre a paranoia e o descuido.

3. A técnica do apelido

Descaracterizar não é apagar. Apagar destrói o sentido e a IA devolve trabalho ruim. Substituir preserva a estrutura — que é o que o modelo precisa — e retira o que identifica.

Passo 1 — Faça a tabela de apelidos. Num arquivo à parte, na sua máquina, uma coluna com o real e outra com o apelido:

Real	Apelido
Marina Albuquerque Costa	CLIENTE
Transportadora Vale Norte Ltda.	EMPRESA-A

Real	Apelido
12/03/2024	DATA-1
R\$ 148.500,00	VALOR-1
Processo 5001234-56.2024.8.13.0024	AUTOS

Passo 2 — Substitua no texto, não no sentido. Troque nomes, empresas, CPF e CNPJ, número de processo, endereço, telefone, e-mail, datas exatas e valores exatos. Mantenha tudo o que dá contexto: a relação entre as partes, a sequência dos fatos, a tese, o problema.

Antes: "Marina Albuquerque Costa contratou a Transportadora Vale Norte Ltda. em 12/03/2024 para transporte de R\$ 148.500,00 em mercadoria; a carga foi extraviada."

Depois: "CLIENTE contratou EMPRESA-A em DATA-1 para transporte de VALOR-1 em mercadoria; a carga foi extraviada."

O modelo trabalha igualmente bem com o segundo. Ele nunca precisou do nome.

Passo 3 — Varra o que você não escreveu. O vazamento raramente está no corpo do texto. Está no cabeçalho do documento, no rodapé com o número do processo, no nome do arquivo, na assinatura de e-mail colada por engano, nos metadados do PDF, e — o mais frequente — no *print* de tela em que aparece a aba do navegador com o nome do cliente. Antes de anexar, abra e olhe.

Passo 4 — Devolva os nomes na sua máquina. A IA entrega o texto com os apelidos. Você usa localizar-e-substituir no seu editor e reconstitui. A versão nominal do documento nunca existiu fora do seu computador.

Onde a técnica falha. Um caso famoso não se anonimiza: a combinação de fatos identifica sozinha. Nessa hipótese, ou você sobe apenas o recorte jurídico em abstrato, sem os fatos, ou trata o material como Nível 3. Reconhecer esse limite é parte da técnica.

4. As três chaves, em dez minutos

Sem trocar de ferramenta, sem instalar nada. Faça hoje, com a ferramenta que você já usa.

Chave 1 — O treinamento. Procure, nas configurações, a opção sobre usar as suas conversas para melhorar o modelo. Desligue. Em muitos serviços ela vem ligada por padrão na conta gratuita e desligada nos planos pagos de trabalho.

Chave 2 — O histórico. Veja por quanto tempo as conversas ficam guardadas e se você pode reduzir esse prazo ou apagá-las. Adote o hábito de apagar a conversa quando o trabalho termina. Apagar não elimina a cópia de retenção do provedor, mas elimina a sua — que é a que fica aberta na tela quando alguém passa pela sua mesa.

Chave 3 — A conta certa. Conta pessoal e conta de trabalho separadas. Nos planos corporativos, o fornecedor costuma oferecer o contrato de tratamento de dados que você vai precisar mostrar se um cliente perguntar. É a diferença entre dizer "acho que é seguro" e mostrar o documento.

Registre. Anote em uma linha, no dia em que fizer: qual ferramenta, qual plano, quais opções desligadas, em que data. Essa linha é a sua prova de diligência. Vale mais do que a lembrança.

5. O que dizer ao cliente

A pergunta chega uma hora: "você está jogando o meu caso no ChatGPT?". Quem improvisa a resposta perde o cliente. Quem tem a resposta pronta ganha um argumento.

Um parágrafo que você pode adaptar para o seu contrato ou para a sua mensagem de abertura:

"Utilizo ferramentas de inteligência artificial como apoio à produção do trabalho, sempre sob a minha revisão e responsabilidade. Antes de qualquer processamento, os dados que identificam você e o seu caso são substituídos por códigos, de modo que o material submetido à ferramenta não permite identificação. Informações sujeitas a sigilo qualificado não são submetidas a serviços de terceiros. As ferramentas utilizadas estão configuradas para não empregar o conteúdo no treinamento de seus modelos, e mantenho registro dessas configurações."

Duas regras ao usar esse texto. A primeira: só escreva o que for verdade — se você ainda não fez a seção 4, faça antes de prometer. A segunda: se o seu contrato com o cliente tem cláusula de confidencialidade com restrição a subcontratados, leia a cláusula antes; algumas exigem aviso prévio ou autorização expressa, e nesse caso a conversa vem antes da ferramenta.

Sobre a revisão. Nada disso substitui conferir o resultado. A ferramenta erra, inventa referência e escreve com segurança o que não existe. A responsabilidade pelo que sai com o seu nome continua inteira sua — o que, no fim, é a única notícia realmente boa deste guia.

Checklist de uma página

Antes de colar

- ☐ Classifiquei o material: Nível 1, 2, 3 ou 4.
- ☐ Troquei nomes, documentos, números de processo, endereços, datas e valores exatos por apelidos.
- ☐ Conferi cabeçalho, rodapé, nome do arquivo, assinatura e metadados.
- ☐ Nenhum print de tela mostra aba, pasta ou nome de cliente.
- ☐ A tabela de apelidos está só na minha máquina.

Uma vez, hoje

- ☐ Treinamento sobre as minhas conversas: desligado.
- ☐ Prazo de retenção: verificado.
- ☐ Conta de trabalho separada da pessoal.
- ☐ Registrei ferramenta, plano, configurações e data.

Sempre

- ☐ Revisei o resultado antes de assinar.

- [] Devolvi os nomes reais na minha máquina, não na ferramenta.
 - [] Apaguei a conversa ao terminar o trabalho.
-

O passo seguinte

Se este guia foi útil, o desconforto que ele resolve tem um irmão maior: fazer o trabalho todo — a peça, o parecer, o recurso — sem que o material do cliente saia da sua mão em momento algum.

É o que construímos na HermesIA. Você conta o caso e recebe o documento pronto, com o que identifica o cliente tratado antes de qualquer processamento.

hermesia.ia.br

Material informativo de caráter geral. Não substitui a análise do seu caso concreto nem a orientação do profissional responsável. As configurações e políticas das ferramentas mudam; confira sempre os termos vigentes na data em que você usar.